

ACEF/1920/0315742 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

José Miguel Urbano
Maria de Nazaré Lopes
Elizabeth Reis
Wenceslao González
Carla Silva Gonçalves

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto Superior De Economia E Gestão

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Métodos Quantitativos para a Decisão Económica e Empresarial

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. _MQDEE DR 2016.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Matemática e Estatística

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

461

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

462

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

340

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

25

As vagas foram alteradas para 25 por ano para permitir um maior acompanhamento durante o TFM por parte da coordenação. Contudo, são admitidos mais estudantes por se verificar, em geral, que alguns estudantes não se matriculam no curso, havendo ainda alguns (poucos) que desistem no

início do semestre letivo, como ilustra a tabela no ponto 5.2.

1.11. Condições específicas de ingresso.

São consideradas candidaturas de detentores de grau académico superior nacional ou estrangeiro equivalente ao 1º ciclo nas áreas da gestão, economia, matemática (em particular, do 1º ciclo em MAEG do ISEG) ou engenharia. De acordo com a alínea d) do artigo 17º do Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de março, republicado pelo Decreto-lei nº 63/2016 de 13 de Setembro e pelo Decreto-Lei n.º 65/2018 de 16 de agosto, são ainda avaliadas outras candidaturas consideradas adequadas pelo júri de seleção com base na análise curricular.

A seriação é baseada na nota de candidatura calculada por ponderação de: classificação do 1º ciclo; classificação de UC em métodos quantitativos consideradas relevantes; análise curricular e carta de motivação.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

1º ano - diurno;

2º ano - pós-laboral.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Campus ISEG

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente do Ciclo de Estudos (CE) inclui, nos últimos 3 anos, 18 docentes dos quais 15 estão em tempo integral na instituição. Os docentes em tempo integral incluem 10 professores auxiliares,

4 professores associados e ainda uma professora catedrática, atualmente aposentada. Estamos perante um corpo docente estável na instituição, todos tendo o grau de doutor, que inclui para além de doutores em Matemática, Investigação Operacional e Ciências e Tecnologias de Informação, um razoável número de doutores em Economia; não há, no entanto, nenhum doutor em Gestão, que é também uma área relevante para o CE.

Todos os docentes estão integrados em Centros de Investigação de muito bom nível científico, com a classificação de, pelo menos, Muito Bom. Apresentam, na sua maioria, produção científica de qualidade e têm experiência de colaborações com empresas e serviços. Estas colaborações têm levado ao desenvolvimento de investigação interdisciplinar, em particular, no âmbito do Trabalho de Fim de Mestrado (TFM). No entanto, são reduzidos os projetos de investigação com financiamento pelo que se sugere a criação de incentivos para candidaturas a tais projetos.

É sentido o envelhecimento do corpo docente e os docentes admitem ter uma carga letiva média elevada. Existe, no entanto, uma prática de redução de horas para quem ocupa cargos de gestão e um banco de horas que permite alguma redução em anos letivos futuros. Além disso, são em geral aceites todos os pedidos de licença sabática.

Apesar das restrições da massa salarial, tem sido feito um esforço para a abertura de concursos para professores auxiliares para substituição de docentes que se aposentam. Houve também a possibilidade de contratação de docentes ao abrigo do Programa de Estímulo ao Emprego Científico. No que diz respeito a concursos internos de promoção, o ISEG não teve condições para os abrir por já ter atingido o limite máximo do rácio de associados e catedráticos no total dos docentes. Tem sido, no entanto, tentada a abertura de concursos internacionais para lugares de catedrático e associado que podem permitir a progressão na carreira.

2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente qualificado, muito empenhado no desenvolvimento científico e técnico dos estudantes e no bom funcionamento do CE.

Boa experiência com entidades externas, com forte implicação no desenvolvimento da componente aplicada do CE e no desenvolvimento de investigação interdisciplinar.

2.6.3. Recomendações de melhoria

A fim de melhorar a participação docente em projetos de investigação financiados, sugere-se a criação de incentivos para candidaturas a tal tipo de projetos.

Recomenda-se um empenho acrescido na contratação de docentes que permita ultrapassar a redução de docentes decorrente das aposentações.

Além disso, deve ser colmatada a deficiência do corpo docente com competências próprias em Gestão.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de

estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente tem competência profissional e técnica adequada aos serviços administrativos e técnicos de apoio aos Ciclo de Estudos (CE).

Não estando o corpo de funcionários do ISEG afeto a um único CE, nota-se que existem, em geral, 9 elementos afetos aos Serviços de Informática, 11 à Biblioteca e Documentação, 6 aos Serviços Académicos / Secretaria dos Mestrados e Doutoramentos e ainda um funcionário na Secretariado do Departamento de Matemática, estando todos em tempo integral e em regime de exclusividade ao ISEG.

Estes colaboradores têm a qualificação adequada às funções que exercem.

A formação e atualização profissional do corpo não docente é um dos objetivos do ISEG, sendo aprovada anualmente uma proposta de formação cumprindo os requisitos legais e atendendo às necessidades específicas dos serviços.

3.4.2. Pontos fortes

Quase a totalidade do pessoal não docente, que dá apoio à lecionação dos CE, tem habilitações superiores a nível de licenciatura e mestrado.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Concretizar os objetivos de melhoria das condições de trabalho do pessoal não docente e de estabelecimento, dentro dos limites legais, de “prémios” de desempenho.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Nos últimos três anos, a procura pelo ciclo de estudos foi consistente e elevada. Houve também estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (entre 2 e 5), provenientes de países de língua portuguesa ou espanhola.

Os estudantes deste ciclo de estudos têm maioritariamente licenciatura em Economia, Gestão ou Matemática Aplicada à Economia e à Gestão do ISEG. Há também estudantes do ISCTE, UC, IST, UNL e FCUL.

4.2.2. Pontos fortes

Procura consistente com um número de candidatos sempre muito superior ao número de vagas. O sucesso curricular indica que os estudantes selecionados são de bom nível.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Lecionar em Inglês seria benéfico para os estudantes e para a captação de potenciais alunos internacionais.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Apesar das diversas formações base dos estudantes, a estrutura curricular permite nivelar os seus conhecimentos sem dificuldades: as UC's opcionais são sugeridas pela direção do CE.

A eficiência formativa é bastante elevada: desde a abertura do CE cerca de 77% dos estudantes concluiu em dois anos.

5.3.2. Pontos fortes

Elevada eficiência formativa.

Estudantes e graduados estão globalmente muito satisfeitos com o ciclo de estudos, não tendo dificuldade em ingressar no mercado de trabalho.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Lecionação de outras linguagens de programação, por exemplo Python.

Melhor preparação a nível da escrita e comunicação em Inglês, tendo este aspeto sido referido pelas empresas.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com

revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

As atividades científicas têm sido desenvolvidas, essencialmente, no âmbito dos Centros de Matemática Aplicada à Previsão e Decisão Económica (CEMAPRE), e de Matemática, Aplicações Fundamentais e Investigação Operacional (CMAFciO). Ambas as UI foram classificadas com Muito Bom, na última avaliação da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Existe ainda um docente da área dos Sistemas de Informação e Gestão de Operações e uma docente de Investigação Operacional, em programa de mobilidade, ligados a UI de elevado nível científico.

A equipa docente apresenta, em geral, trabalho científico de qualidade expresso através da publicação regular e atualizada em revistas científicas da especialidade com revisão por pares. Vários membros do corpo docente têm participado, e também coordenado, em projetos científicos de muito bom nível.

Existem atividades realizadas de modo integrado com entidades externas com quem foram estabelecidas parcerias, em particular no âmbito de TFM. A este nível referem-se, como exemplo e atendendo à diversidade, o INE, a EMEL, a Quidgest, A GALP Energia ou o Hospital da Luz. O corpo docente apresenta ainda publicações de natureza pedagógica nas áreas fundamentais do CE.

6.6.2. Pontos fortes

Corpo docente de muito bom nível científico, com publicações em revistas internacionais de qualidade e nas áreas de especialidade do CE, contribuindo com o seu conhecimento e rigor científico para a formação de profissionais cientificamente competentes.

Competências profissionalizantes conferidas por este CE por via da relevante ligação ao mundo do trabalho, nomeadamente através da realização de projetos e estágios em ambiente empresarial. Estas competências científicas e técnicas são bem reconhecidas pelas entidades externas ligadas a este CE, que avaliam de forma muito positiva a qualificação e desempenho dos seus graduados.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Apesar da maioria dos docentes revelarem um desempenho científico de qualidade, deve continuar a ser estimulada a atividade científica em geral a fim de que tal qualidade possa ser transversal a todo o corpo docente.

Recomenda-se também a criação de incentivos para candidaturas a projetos de investigação

financiados.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O grau de internacionalização da instituição, no que diz respeito a este Ciclo de Estudos (CE), é razoável e tem havido um esforço da instituição para que possa melhorar.

Há uma percentagem razoável de estudantes estrangeiros no CE. No entanto, a participação de estudantes portugueses em programas de mobilidade é baixa e tem ocorrido apenas para a realização do TFM. A nível docente tem-se registado alguma mobilidade, sendo expectável que esta venha a melhorar atendendo ao aumento do número de protocolos de intercâmbio e de colaboração que ocorreu.

Neste sentido, devem salientar-se os acordos celebrados, ao abrigo do programa Erasmus, com as universidades de Saarbrücken (HTW SAAR), La Sapienza (Facultá di Economia), Lausanne (Faculty of Economics and Management) e Ankara.

Regista-se ainda a participação, de fevereiro de 2016 a dezembro 2017, no projeto Horizonte2020 da União Europeia PLOTINA: promoting gender balance and inclusion in research, innovation and training, coordenado pela Alma Mater Studiorum - Università di Bologna (UNIBO) e tendo ainda como parceira a Universidade de Warwick.

7.4.2. Pontos fortes

A existência de docentes que mantêm ligação com centros fora do país, a par do aumento de parcerias internacionais, deve contribuir para o desenvolvimento de ações de mobilidade internacional.

7.4.3. Recomendações de melhoria

A melhoria de internacionalização do Ciclo de Estudos deve prosseguir.

Assim, recomenda-se em particular:

- Estimular e apoiar a participação dos estudantes em programas de mobilidade, consciencializando-os sobre a importância destas ações para o seu desenvolvimento pessoal e científico.
- Incentivar a mobilidade de docentes dando prioridade a pedidos de licenças sabáticas no estrangeiro, atempadamente planeadas, no âmbito de redes internacionais de investigação.
- Convidar docentes estrangeiros para participarem na atividade letiva das várias unidades curriculares obrigatórias ou optativas do CE.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

- Acreditação do ISEG, em 2018, pela AACSB (Association to Advance Collegiate Schools of Business). Nesta acreditação foi aferida a existência de mecanismos para avaliar e garantir a aprendizagem de competências transversais por parte dos alunos ao longo de cada programa, que correspondem a um conjunto de Objetivos de Aprendizagem (Learning Goals) adotados pela Escola.

- Certificação do ISEG, em 2013, pela norma ISO 9001 (International Organization for Standardization 9001), cuja auditoria foi recentemente estendida à atividade académica e docente.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Apesar de não existir ainda um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES, a UL tem em curso o seu desenvolvimento, o que obriga à uniformização dos diversos procedimentos de avaliação existentes nas várias Escolas que integram a UL, e espera poder concluí-lo brevemente. Existem mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudo, implementados regularmente pelo ISEG e pela coordenação do ciclo de estudo (CE), designadamente quanto aos procedimentos de recolha de informação, ao acompanhamento e à avaliação periódica dos ciclos de estudo. Os resultados dessas avaliações têm como objetivo a eventual implementação de medidas de melhoria

do funcionamento do CE. Este processo de acompanhamento e avaliação da qualidade depende diretamente dos responsáveis máximos da Escola, do ISEG e do Departamento, estando essencialmente afeto ao Gabinete de Gestão de Processos e Garantia da Qualidade e à Comissão de Monitorização para a Qualidade e Acreditações (Steering Committee for Quality and Accreditations).

A avaliação do desempenho docente é considerada um elemento central do processo de avaliação permanente da qualidade do ISEG e é realizada regularmente de acordo com regulamento próprio (Despacho Reitoral nº 7906/2016, DR de 16/06/2016). No âmbito da acreditação AACSB, foram aprovados os critérios para classificar cada um dos seus docentes em quatro categorias: Scholarly Academic (SA), Practice Academic (PA), Scholarly Practitioner (SP) e Instructional Practitioner (IP), conforme a sua produção científica corrente e outras contribuições para a missão ISEG.

O pessoal não docente é avaliado no âmbito do Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), atuando a instituição de modo a promover a melhoria contínua do seu desempenho. Em particular, é aprovada anualmente uma proposta de formação cumprindo os requisitos legais e atendendo às necessidades específicas serviços.

8.7.2. Pontos fortes

Acreditação/certificação do ISEG por organizações internacionais.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Desenvolver um sistema interno de garantia da qualidade que venha a ser certificado pela A3ES.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Desde a última avaliação e em resposta ao relatório da anterior da CAE, foram implementadas melhorias importantes que importa sinalizar:

- Foram formalizados os procedimentos de revisão e atualização de conteúdos e de participação ativa de docentes e estudantes no processo de ensino/aprendizagem; foram identificados o responsável pela qualidade, os procedimentos de recolha de informação e de melhoria; e foram introduzidos os relatórios periódicos de qualidade.

- Garantiu-se a sustentabilidade financeira do curso.

- O ciclo de estudos atrai estudantes com formações diversas: a maior parte dos alunos vem de economia e gestão do ISEG, embora também existam alunos cuja formação de base é a LMAEG do ISEG ou Estatística da FCUL. O curso é oferecido em língua portuguesa e recebe alguns alunos estrangeiros provenientes do Brasil e outros países de língua portuguesa. A escolha dos alunos por este curso está diretamente relacionada com a boa experiência que tiveram durante a licenciatura com as UCs e docentes de Investigação Operacional, que os influenciaram de forma muito positiva. Na 8ª edição o curso passou a funcionar em regime diurno no 1º ano e pós-laboral no 2º ano. Esta alteração teve como efeito o aumento dos alunos matriculados. Embora seja muito reduzido o número de estudantes que se declara como estudante trabalhador, muitos arranjam emprego ainda no 1º ano e mais ainda quando terminam a parte escolar, o que provoca algum adiamento na conclusão do TFM, que se prolonga para além dos previstos 2 anos e diminui a taxa de eficiência formativa.

- Para o aumento da taxa de eficiência formativa foram delineadas medidas para a entrega atempada pelos alunos do trabalho final de mestrado; foi criada uma política diferente de acompanhamento de TFM. A CCP passou a promover reuniões regulares com os estudantes em TFM e com os orientadores para avaliar a evolução dos trabalhos. No final de cada ano letivo (em geral, durante o mês de junho) é organizado o Colóquio de Mestrados, onde os estudantes, de uma forma facultativa, podem apresentar e discutir os trabalhos já desenvolvidos; foram também incentivados os trabalhos realizados em contexto empresarial de modo a tornar as empresas parte interessada nos resultados

do projeto. No entanto, nos últimos anos a eficácia destas medidas tem sido limitada.

- Aumentou o número de parcerias internacionais no âmbito do programa Erasmus quer de docentes quer de estudantes e instituições envolvidas (Ankara University, Statistics Department; HTW SAAR, Saarbrücken, Alemanha; La Sapienza, Facoltà di Economia, Roma, Itália; University of Lausanne, Faculty of Economics and Management, Suíça; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil).
- Entre as instituições nacionais salientam-se as parcerias com o INE e o Banco de Portugal, onde se têm desenvolvido, com regularidade, trabalhos de investigação por estudantes do mestrado no âmbito dos seus TFM.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

São propostas cinco ações de melhoria:

- Introduzir UC optativas no 1º semestre do 1º ano para alguns estudantes, dependendo do respetivo CV.
- Introduzir a obrigatoriedade do seminário em Ética.
- Desenvolver esforços para conseguir apoio de empresas que patrocinem o curso, nomeadamente na atribuição de prémios/bolsas.
- Com vista a aumentar o número de estudantes estrangeiros e Erasmus, as UC podem ser lecionadas em língua inglesa, devendo ser evidenciada esta possibilidade na página do curso.
- Com vista a diminuir a dificuldade dos estudantes trabalhadores a acompanhar com sucesso o curso, a CCP incentivá-los-á a que o seu envolvimento a nível profissional, antes de terminado o curso, seja feito em part-time.

As duas primeiras ações enquadram-se na reestruturação curricular proposta.

A CAE concorda com os esforços para obter patrocínios das empresas e com a oferta de UCs em língua inglesa. Ambas as medidas permitirão aumentar a notoriedade do ciclo de estudos e a quantidade e qualidade dos candidatos, quer nacionais, quer internacionais. Quanto à última ação proposta - o envolvimento profissional em part-time dos estudantes no segundo ano - a CAE tem reservas quanto à eficácia da medida no sentido de aumentar a eficiência formativa.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Para homogeneizar a formação de base dos alunos é proposta uma alteração curricular que passa pela inclusão de optativas no 1º semestre do 1º ano, cuja escolha depende da formação de base de cada aluno e será validada pelo CCP.

Outras alterações propostas visando a melhoria da qualidade do curso incluem:

- uma UC de Ética com uma duração de 7,5 horas, mas com um programa demasiado ambicioso para a sua curta duração;
- uma UC de Introdução à Ciência de Dados e
- a troca de semestres entre as UCs de Computação e de Sondagens.

Estas alterações obrigam ainda a uma alteração na distribuição dos ECTS entre as diferentes UCs.

Estas alterações respondem às necessidades das empresas e aos desejos dos alunos, sendo validadas pela CAE.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O Mestrado em Métodos Quantitativos para a Decisão Económica e Empresarial (MQDEE) dá uma formação abrangente e sólida nas diferentes áreas de Métodos Quantitativos direcionadas para as aplicações à Economia e às Ciências Empresarias. O corpo docente inclui, para além de doutores em matemática, investigação operacional e ciências e tecnologias de informação, um razoável número de doutores em Economia; não há, no entanto, nenhum doutor em gestão.

O ciclo de estudos apresenta um elevado sucesso escolar, em geral e ao nível de cada UC. É também elevado o grau de empregabilidade dos seus estudantes. A direção do ciclo de estudos conseguiu um aumento considerável do número de empresas onde os estudantes podem fazer estágios.

É sentido o envelhecimento do corpo docente e os docentes admitem ter uma carga letiva média elevada. Mas existe uma prática de redução de horas para cargos e um banco de horas que lhes permite alguma redução em anos letivos seguintes. Em geral são aceites todos os pedidos de licença sabática, sendo boa, mas heterogénea, a produção científica dos docentes. No entanto, são reduzidos os projetos de investigação com financiamento pelo que se sugere a criação de incentivos para candidaturas a projetos de investigação financiados.

O ISEG não teve condições para abrir concursos internos de promoção por já ter atingido o limite máximo do rácio de associados e catedráticos no total dos docentes. No entanto, apesar das restrições financeiras, reconhecem que tem sido feito um esforço para a abertura de concursos para professores auxiliares para substituição de docentes que se reformaram, e também de concursos internacionais para lugares catedrático e associado que permitem a evolução na carreira. Houve também a possibilidade de contratação de docentes ao abrigo de Estímulo ao Emprego Científico. Sugere-se um esforço adicional na internacionalização do ciclo de estudos, com participação em redes internacionais que permitam atrair mais estudantes internacionais e a troca de docentes.

A adaptação à situação de pandemia foi feita sem sobressaltos, tendo regressado ao regime presencial, mas garantindo a possibilidade de os alunos assistirem às aulas online, situação possível porque as salas de aula foram todas equipadas.

Os estudantes identificam como pontos positivos: o funcionamento dos serviços académicos; a interação entre si por serem um grupo pequeno; a ajuda dos coordenadores do curso, na UC de Seminário, na identificação do tema, orientador e plano de dissertação/projeto; as infraestruturas e boas condições de trabalho (acesso remoto à biblioteca, sala de trabalho com 20 lugares para alunos de mestrado e doutoramento, computadores e software com acesso presencial e online).

O grau de satisfação com o curso é elevado e os estudantes identificam dois aspetos a serem melhorados: o número de UCs em cada semestre é reduzido tendo cada uma muitos ECTS, as optativas de outros mestrados têm diferentes ECTS o que torna difícil escolher essas optativas.

Os graduados deste ciclo de estudos reconhecem a utilidade das matérias aprendidas para a vida profissional, valorizando em particular os conhecimentos de IO e de computação.

As entidades empregadoras avaliam de forma positiva a qualificação e desempenho dos graduados neste ciclo de estudo.

Com vista à melhoria do presente CE, resumem-se abaixo as principais recomendações referidas ao longo do relatório.

- Apesar da maioria dos docentes revelar um desempenho científico de qualidade, deve continuar a ser estimulada a atividade científica em geral a fim de que tal qualidade possa ser transversal a todo o corpo docente. A criação de incentivos para candidaturas a projetos de investigação financiados deve também ser considerada.

- A mobilidade de docentes deve ser incentivada dando prioridade a pedidos de licenças sabáticas no estrangeiro, atempadamente planeadas, no âmbito de redes internacionais de investigação.

- Sugere-se um esforço adicional na internacionalização do ciclo de estudos com participação em redes internacionais que permita, em particular, atrair mais estudantes internacionais. A participação dos estudantes portugueses em programas de mobilidade também deve continuar a ser estimulada e apoiada.

- O processo de contratação docente que permita ultrapassar a redução de docentes decorrente das aposentações deve continuar. Neste âmbito, sugere-se que seja considerada a possibilidade de incluir no corpo docente docente(s) com competências próprias em Gestão.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>